

Infraestrutura

SindusCon-SP quer aperfeiçoamentos nas PPPs

Seminário debateu temas como diversificação de garantias e maior segurança jurídica nos contratos

Por **Rafael Marko** 09/05/2017 20:42:10

O vice-presidente de Infraestrutura, PPPs e Concessões do SindusCon-SP, Luiz Antônio Messias, ao abrir em 9 de maio o **Seminário Parcerias Público-Privadas na Construção Civil**, propôs dois aperfeiçoamentos para disseminar o modelo dessas parcerias pelo país.

“Para o financiamento dos projetos, é necessário ampliar o espectro de garantias por parte das empresas, não se restringindo apenas ao patrimônio das mesmas. Deve-se aceitar como garantia o *project finance*, a renda futura dos empreendimentos. E é preciso melhorar a segurança jurídica dos contratos de longo prazo, para que as empresas não dependam do humor do governo de plantão para a continuidade das parcerias”, afirmou.

O vice-presidente preconizou ser urgente ampliar o número de PPPs na construção civil, diante da queda contínua dos recursos de governo para investimentos em habitação e infraestrutura. “A boa notícia é que o governo federal está para criar um pacote de ajuda a Estados e Municípios na implementação de projetos de parcerias e concessões em infraestrutura. Serão R\$ 10 bilhões com foco em projetos de iluminação pública, resíduos sólidos, saneamento e mobilidade urbana. A iniciativa, que já conta com 15 cidades interessadas, tem o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção e do SindusCon-SP”, destacou.

Lembrando que o governo paulista e cidades como São Paulo impulsionam seus próprios programas de parcerias e concessões, Messias relatou que “a prefeitura da capital paulista acaba de dar mais um passo nessa direção, ao baixar decreto regulamentando o Procedimento de Manifestação de Interesse – PMI”.

Em sua saudação, Ronaldo Cury, vice-presidente de Habitação do SindusCon-SP, lembrou que em 2016 o governo federal investiu somente 1,6% do PIB em infraestrutura, “quando são necessários no mínimo 3% apenas para realizar a manutenção do que já existe”.

Já o presidente da Comissão de Infraestrutura da CBIC, Carlos Eduardo Jorge, afirmou que diante da perda de capacidade do investimento público, as empresas do setor foram prejudicadas e algumas até fecharam por não perceberem o potencial oferecido pelas PPPs. Segundo ele, órgãos de financiamento e seguradoras já começaram a entender que o modelo deve ser alterado, para não se restringir a grandes projetos executados somente por grandes empresas.

Segundo Paulo Antunes de Siqueira, diretor executivo de Habitação da Caixa, “é importante que a PPP nasça bem, pois seu sucesso atrairá outras parcerias. Estudá-las, como se propõe este seminário, é o único caminho para que o Brasil adquira a competência necessária nessa área.”

De acordo com o diretor da Caixa, as PPPs representam uma oportunidade para que a capacidade empresarial seja colocada à prova, a fim de ampliar a infraestrutura e diminuir o déficit empresarial. “Hoje a Caixa tem plenas condições para participar da estruturação e do financiamento das parcerias”, completou.

O evento ainda contou com a participação dos ex-presidentes João Claudio Robusti e Sergio Watanabe, em cujas gestões o SindusCon-SP iniciou sua atuação em favor das PPPs, conforme lembrou o vice-presidente Ronaldo Cury.

Também participaram do evento, entre outros, a vice-presidente de Infraestrutura, PPPs e Concessões, Maristela Honda; a secretária Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, Maria Henriqueta Arantes; o secretário estadual da Habitação, Rodrigo Garcia; o secretário municipal de Serviços e Obras de São Paulo, Marcos Penido; o presidente da Companhia Paulista de Parcerias, Mário Engler; o assessor da Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo, Reinaldo Iapequino; o superintendente de Grandes Empresas da Caixa, Alexandre Cordeiro; o coordenador da Filial da Gerência Executiva Negocial de Governo de São Paulo da Caixa, Alexandre Pestana, o diretor de Gestão de Projetos de Investimentos da Investe São Paulo, Ermínio Lucci, o prefeito de Ribeirão Preto, Antônio Duarte Nogueira, e representantes das Prefeituras de São Paulo, Praia Grande, Cotia e Diadema.